

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS LÚDICOS NA APRENDIZAGEM SOBRE COLETA SELETIVA

Wellerson Rodrigues Ferreira¹
Maria Licia Ferreira Pessoa²
Adslanson de Melo Gomes Peixoto³
Tainá Sherlakyann Alves Pessoa⁴

INTRODUÇÃO

O descarte inadequado de lixo vem se tornando um dos sérios problemas que afetam as grandes cidades. O depósito irregular de resíduos pode causar diversos impactos ambientais e a saúde pública, tais como enchentes, alagamentos, proliferação de vetores de doenças e poluição da água. Assim, a coleta seletiva surge como uma estratégia relevante no processo de destinação final dos resíduos, uma vez que estimula a separação desses materiais de acordo com sua composição. Dessa forma, Waite (1995) afirma que a coleta seletiva possui inúmeras vantagens, das quais se destacam a economia de recursos renováveis, valorização das matérias-primas secundárias, redução da disposição de lixo nos aterros sanitários e dos impactos ambientais decorrentes.

Nesse contexto, a adoção de medidas sustentáveis como a separação do lixo domiciliar de acordo com sua composição, além da diminuição na geração de resíduos são fundamentais para evitar prejuízos associados ao meio ambiente e à saúde pública. Os materiais descartados variam de acordo com as suas características e devem ser separados corretamente pelas empresas, instituições e cidadãos antes de sua destinação final. De acordo com Política Nacional dos Resíduos Sólidos, a coleta seletiva deve constar nas esferas da gestão integrada dos municípios, através do incentivo a prática de separação adequada de lixo para que a coleta seletiva seja concretizada.

Por isso, conforme Trindade (2011) é necessário que o ambiente educacional ofereça meios para que os alunos participem e manifestem sua consciência e comprometimento com o meio ambiente, visto que os educadores tem um papel fundamental na consolidação da educação ambiental. Nesse cenário, o ensino de coleta seletiva deve estimular o pensamento crítico das crianças e adolescentes acerca da destinação inadequada do lixo, visando à compreensão dos mesmos a respeito de todas suas vertentes.

A utilização de práticas lúdicas no processo ensino-aprendizagem de coleta seletiva pode atuar como uma ferramenta significativa, uma vez que auxilia o aluno no desenvolvimento do pensamento crítico, socialização, observação e absorção do conhecimento, pois o lúdico torna o aprendizado mais prático e dinâmico. Assim, a associação da educação ambiental com as práticas lúdicas é relevante para a formação dessas crianças e adolescentes, visto que atuam como motivador do processo de aprendizagem.

¹Graduando do curso de Gestão Ambiental pelo Instituto Federal da Paraíba- IFPB, wellersonrodriguesferreira@gmail.com

²Graduanda do curso de Nutrição pelo Instituto de Educação da Superior da Paraíba- IESP, licia.ferreira.academico@gmail.com;

³Graduando do curso de Biomedicina pela Faculdade Internacional da Paraíba- FPB, adslanson.gomes@outlook.com

⁴Professor orientador: Doutoranda, UFPB, Pessoa.tsa@gmail.com

Portanto, faz-se necessária uma junção entre as atividades lúdicas e a EA, como meio de proporcionar uma EA mais efetiva e que se distancie das formas tradicionais utilizadas em seu tratamento e uso. A EA deve ser libertadora e causar mudanças significativas na vida das pessoas. E o lúdico faz isso. Essa junção é possível. (EVANGELISTA E SOARES, 2011)

A associação de práticas ludo-pedagógicas com educação ambiental se faz necessária na vida dos educandos, pois promovem uma aprendizagem significativa para a formação de cidadãos comprometidos, conscientes e responsáveis com o meio ambiente. Segundo Vaconcelos (2006) as atividades lúdicas possibilitam momentos de descontração, prazer, incertezas e exploração, pois brincar e viver estão profundamente envolvidos no eixo da constituição do sujeito, possibilitando o viver criativo do indivíduo. Assim, a inserção de práticas lúdicas na aprendizagem sobre coleta seletiva torna-se fundamental para a compreensão significativa do conteúdo, visto que os sujeitos envolvidos aprendem de uma forma ativa e motivante sobre a separação adequada do lixo.

O presente trabalho aborda a importância da aprendizagem sobre coleta seletiva para estudantes da fundação Fé e Alegria, em João Pessoa, estado da Paraíba, através de métodos lúdicos, visando apresentá-las essencialmente a diferença das cores dos respectivos coletores e relacionar esta prática com a melhoria na saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

METODOLOGIA

Foi realizada a montagem de um esquema didático com a finalidade de abordar o conteúdo de coleta seletiva com crianças e adolescentes, tomando por base a leitura de material científico disponível na literatura específica.

No primeiro contato com os estudantes, foi conduzida uma apresentação sobre a importância da coleta seletiva e seus conceitos primordiais, na qual foram utilizados cartazes ilustrados com o intuito de ressaltar a apresentação, assim eles puderam sanar algumas dúvidas e fortalecer o conhecimento acerca do assunto. Em seguida, os estudantes foram separados em dois grupos (grupo amarelo e grupo preto) identificados com as tintas das cores citadas.

O jogo teve início, após esta etapa, foi realizada uma atividade denominada “charada ecológica” que objetivou melhorar a capacidade de raciocínio lógico dos estudantes.

As charadas foram direcionadas a objetivos variados e, ao longo das atividades, o acerto da charada, que consistia em identificar a composição básica do material, seguia com a identificação do tipo do coletor no qual aquele material deveria ser descartado. Ao final, cada criança foi estimulada a registrar em forma de desenho aquilo que aprendeu com a atividade realizada, possibilitando a avaliação dos seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a atividade, foram feitas 25 charadas acerca do tema “coleta seletiva” e cada membro do grupo teve uma chance de acertar cada charada, pois o jogo foi conduzido como um rodízio. O grupo vencedor foi aquele que, acertou as primeiras 10 charadas e o respectivo coletor do material mencionado na charada.

No decorrer das atividades realizadas, observou-se que os estudantes possuíam conhecimento sobre a composição de alguns dos materiais apresentados e seus possíveis descartes, mas ainda assim permaneciam com dificuldade em associar a pergunta ao material mencionado. Assim, foi necessária outra elucidação a respeito da coleta seletiva e dos possíveis materiais que poderiam ser reciclados e reutilizados. Conforme Soares (2004) as habilidades e os conhecimentos obtidos com a utilização de jogos preparam o indivíduo para o desempenho de inúmeras atividades, visto que o jogo torna-se uma espécie de treinamento, melhorando suas atribuições.

No segundo momento, eles puderam sanar suas dúvidas e assim responder as perguntas da “charada ecológica” de forma mais eficiente. Por isso, a utilização de jogos educativos no processo de aprendizagem torna-se eficaz, visto que, estimula o desenvolvimento dos estudantes, favorecendo sua formação e melhorando o seu pensamento crítico.

“O mundo do jogo é, então, uma antecipação do mundo das ocupações sérias” (p. 22). O que demonstra a necessidade do jogo para a formação da criança ou adolescente, pois assim, estes serão adultos mais convictos de suas atribuições como tal, tendo maior seriedade nas suas obrigações. Por isto é importante que a criança durante seu desenvolvimento jogue e tenha atividades diferenciadas ludicamente. (CHATEAU, 1987).

Nesse contexto, ainda durante a “charada ecológica”, as crianças e os adolescentes tiveram a oportunidade de fazer perguntas relacionadas ao tema, pois a maioria tinha várias dúvidas acerca da problemática abordada, como por exemplo, sobre as cores de cada coletor e o respectivo material que deveria ser descartado, qual a importância da separação do lixo, quais materiais poderiam ser reciclados e ainda quais as cores de coletores existiam, além dos convencionais (azul para papel, verde para vidro, vermelho para plástico e amarelo para metal), uma vez que, existem vários outros na literatura como (marrom para orgânico, preto para madeira, laranja para lixos perigosos ou contaminados, branco para lixos de ambulatório ou de serviços de saúde, roxo para lixos radioativos, cinza para resíduos gerais não recicláveis).

Por isso, segundo Félix (2007) a coleta seletiva é uma metodologia que tem como objetivo diminuir o desperdício de matéria prima de uma forma mais racional, possibilitando a destinação correta para esses resíduos sólidos urbanos. Assim, na ocasião foram detectados todos os benefícios da coleta seletiva de lixo, incluindo suas contribuições para a observação do meio ambiente, saúde pública e contribuições no setor econômico, dado que existem inúmeras famílias que retiram o seu sustento desta atividade.

Portanto, o trabalho educacional é, sem dúvida, um dos mais urgentes e necessários meios para reverter essa situação, pois atualmente, grande parte dos desequilíbrios está relacionadas às condutas humanas geradas pelos apelos consumistas que geram desperdícios, e pelo uso inadequado dos bens da natureza e, é através das instituições de ensino, que poderemos mudar hábitos e atitudes do ser humano, formando sujeitos ecológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento prévio dos estudantes foi enriquecido e consolidado com a realização da atividade lúdica sobre coleta seletiva, sensibilizando os educandos acerca da problemática e transformando-os em multiplicadores de conhecimento, pois para que ocorra mudanças de hábitos é necessário que todos possam fazer sua parte, respeitando o ambiente em que vivem.

Assim, a utilização de práticas lúdicas na aprendizagem sobre coleta seletiva é eficaz na ressignificação do descarte de resíduos e seus efeitos para a qualidade do ambiente e da vida humana, sendo um estímulo para o desenvolvimento crítico-reflexivo dos sujeitos e consequente promoção de atitudes sustentáveis.

REFERÊNCIAS

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. Trad. Guido de Almeida. São Paulo: Summus, 1987. 139 p.

WAITE, R. **Household waste recycling**. London: Earthscan Publications, 1995.

VASCONCELLOS, T. **Crianças em trilhas na natureza: jogos de percurso e reencantamento**. Rev. Dep. Psicol. UFF, July/Dec. 2006, vol.18, n.2, p.143-162.

EVANGELISTA, L.M; SOARES, M.H.F.B. **Atividades lúdicas no desenvolvimento da educação ambiental**. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSDICIPLINARIDADE , 2011,13f .UFG / IESA / NUPEAT – Goiânia.

TRINDADE, N.A.D. **Consciência ambiental: coleta seletiva e reciclagem no ambiente escolar.** Enciclopédia Biosfera, Centro científico conhecer, Goiânia, vol.7, N 12, p 1-15; 2011.

SOARES, M. H. F. B. **Jogos e Atividades Lúdicas em Ensino de Química.** Tese de Doutorado – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, Brasil, 2004.

FÉLIX, R.A.Z. **Coleta seletiva em ambiente escolar.** Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental, vol.18, ISSN 1517-1256, p 1-16; 2007.

